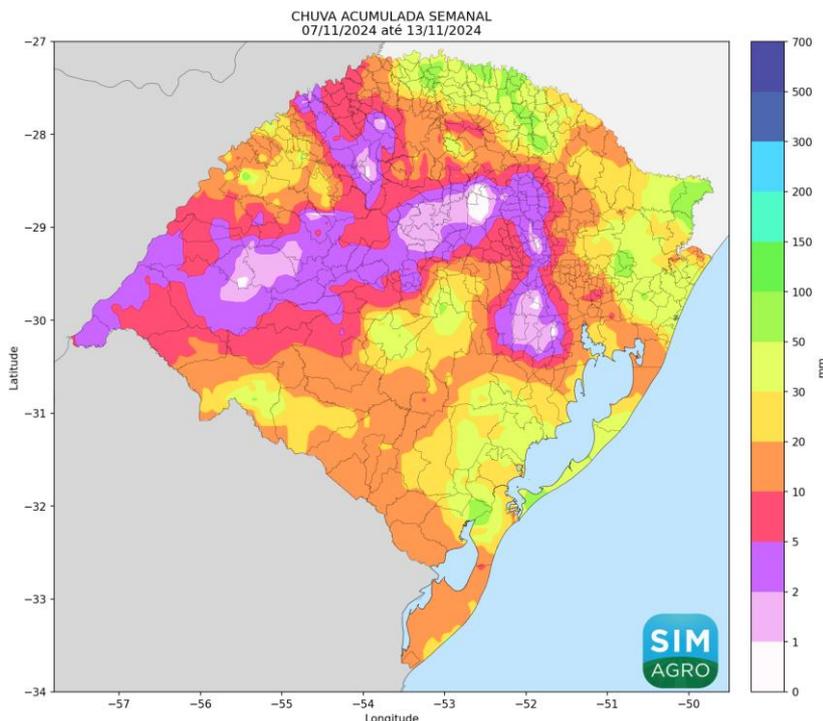


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 46/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
07 A 13 DE NOVEMBRO DE 2024

Na última semana, o Rio Grande do Sul registrou chuvas irregulares, com intensidade variando de fraca a moderada em algumas regiões, além de uma redução nas temperaturas. Na quinta-feira (07/11), uma frente fria, presente desde o dia anterior, se alinhou com um cavado localizado no noroeste do estado. Essa configuração provocou chuvas no centro e leste do Rio Grande do Sul, com os maiores volumes concentrados nas áreas litorâneas e na Serra. Na sexta-feira (08/11) e no sábado (09/11), a passagem da frente fria, juntamente com um ciclone extratropical formado no oceano a leste da costa do RS, contribuiu para o avanço gradual de uma massa de ar frio pós-frontal sobre o estado, reduzindo as temperaturas. No domingo (10/11), o RS já estava sob influência de um anticiclone migratório, que garantiu tempo seco e estável em todas as regiões. Ao mesmo tempo, uma massa de ar mais quente começou a avançar pelo Noroeste, trazida pelos jatos de baixos níveis atmosféricos, transportando ar quente da região amazônica para o estado. Essa condição persistiu na segunda-feira (11/11), com aquecimento gradual nas temperaturas ao longo dos dias. Entretanto, no início da tarde de segunda-feira, uma nova frente fria, associada a uma baixa pressão no oceano Atlântico adjacente, ingressou no estado, provocando chuva generalizada até terça-feira (12/11). Após a passagem desse sistema, uma intensa massa de ar frio reduziu drasticamente as temperaturas no RS, gerando grande amplitude térmica na terça-feira, com mínimas abaixo de 10°C em diversas áreas. Na quarta-feira (13/11), a massa de ar frio começou a perder intensidade, permitindo um leve aquecimento, embora as temperaturas permanecessem mais baixas que o usual para o meio da primavera.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 13/11/2024.

Nos últimos sete dias, as chuvas no Rio Grande do Sul foram irregulares, com os principais acumulados ocorrendo em áreas isoladas no norte, nordeste e sul do estado. Nestas áreas os volumes oscilaram em valores de 5 mm até 100 mm. Nas regiões da Fronteira Oeste, Missões, Campanha, Vales e Centro-Sul os volumes foram observados em valores entre 0 mm até 50 mm.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Campo Bom (36,3°C) no dia 11/11 e a temperatura mínima foi observada em São José dos Ausentes (5,2°C) no dia 13/11.

DESTAQUES DA SEMANA

As condições climáticas, caracterizadas por dias ensolarados e precipitações localizadas e de baixo volume, favoreceram a continuidade da colheita de **trigo**, que ocorreu praticamente sem interrupções. A área colhida alcançou 83% da cultivada. A operação foi concluída nas lavouras mais a Oeste do Estado, e o índice de colheita diminuiu gradualmente em direção ao Leste, onde apenas 10% foram colhidos. A produtividade e a qualidade dos grãos apresentam variações regionais. No Noroeste e na Metade Sul, os resultados estão abaixo da média estadual devido a uma combinação de fatores, como a época de semeadura e as condições climáticas desfavoráveis por períodos prolongados, que dificultaram o manejo de doenças e afetaram a colheita, sobretudo com chuvas no momento da operação. Nas regiões do Planalto e Nordeste, os resultados são satisfatórios, caracterizando-se como uma safra bem-sucedida, exceto em algumas lavouras impactadas por eventos climáticos ou pelo uso de tecnologias menos adequadas para altos rendimentos. Nas regiões de menor desempenho produtivo, parte dos produtores tem solicitado perícias para a avaliação da produção, dado que a receita obtida na safra não cobre os custos dos empréstimos contratados para o cultivo em função da frustração com a quantidade e/ou qualidade do produto colhido. Conforme a Emater/RS-Ascar, a área cultivada de trigo totaliza 1.322.167 hectares, e a estimativa atual de produtividade está em 3.116 kg/ha.

A **aveia branca** para produção de grãos encontra-se em estágio final de colheita, que alcança 85% da área colhida. Restam 15% a campo, ainda em processo de maturação fisiológica. A produtividade continua altamente variável, dependendo da ocorrência de eventos climáticos, como chuvas e ventos fortes, e/ou do nível de manejo tecnológico adotado, especialmente no que se refere ao controle de doenças. O plantio efetivo foi de 354.987 hectares.

A **canola**, com 151.785 hectares cultivados nessa safra, avançou na colheita e alcançou 95% da área cultivada, favorecida pelo tempo predominantemente seco. O ciclo de 2024 foi afetado por eventos climáticos, especialmente na Região Noroeste do Estado, que concentra o maior número de lavouras. As primeiras áreas colhidas apresentaram produtividade de 1.000 a 1.200 kg/ha devido às recorrentes chuvas e à baixa luminosidade. As colheitas efetuadas posteriormente, mas, antes das chuvas de 08 a 13/10, alcançaram 2 mil kg/ha. Contudo, as lavouras colhidas após 15/10 foram impactadas pelas chuvas excessivas e apresentaram queda na produtividade e na qualidade, incluindo debulha das síliquas.

A colheita da **cevada** supera 70% da área cultivada. As lavouras remanescentes localizam-se em sua maioria na Região Nordeste do Estado, onde o cultivo é mais tardio, especialmente nos Campos de Cima da Serra. No Planalto, a colheita foi concluída. A produtividade variou entre 2.400 e 3.600 kg/ha, e a média está estimada em 3.300 kg/ha. Aproximadamente 25% a 30% da produção não atingiu o padrão de primeira categoria exigido pela indústria malteira, principalmente devido ao Poder Germinativo (PG) abaixo do ideal e ao tamanho reduzido dos grãos. Essa perda de qualidade foi associada a intempéries, como chuvas e a queda de 25% na insolação, em comparação à normal climatológica da região, ocasionada por elevada nebulosidade e pela presença recorrente de fumaça proveniente das queimadas na Região Amazônica. Essa condição limitou a fotossíntese, impactando diretamente o desenvolvimento dos grãos e, conseqüentemente, sua qualidade para uso industrial.

Da safra de verão, a semeadura de **soja** prosseguiu de modo intenso no início do período, passando de 23% para 40% da área projetada. Em algumas regiões do Estado, especialmente no Noroeste e na Fronteira Oeste, a redução das chuvas, nos primeiros dias de novembro, resultou em uma queda acentuada no teor de umidade dos solos, o que dificultou a continuidade do plantio de maneira segura, especialmente a partir de 07/11. No Estado, de modo geral, as condições climáticas têm sido favoráveis ao cultivo, mantendo a umidade do solo em níveis adequados para o processo mecânico de semeadura, bem como para a germinação e emergência das plantas. O mínimo revolvimento do solo tem preservado a cobertura de palha, mantendo-o protegido, favorecendo uma deposição de sementes mais uniforme e diminuindo a necessidade de ajustes frequentes nas semeadoras. Nas lavouras onde as plantas emergiram, observa-se excelente estabelecimento inicial e rápido crescimento vegetativo, mas é necessário nova ocorrência de chuvas, para manter esse cenário.

A semeadura de **milho** avançou apenas 3%, alcançando 81% da área projetada para a safra. Os produtores priorizaram a semeadura de soja e a colheita de cereais de inverno. A maior parte das lavouras encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo (69%), e a floração abrange 26% da área cultivada. As lavouras em enchimento de grãos representam cerca de 9%, correspondendo a semeaduras mais precoces. A redução na frequência de chuvas tem começado a causar sinais de deficiência hídrica em áreas onde os acumulados foram inferiores a 20 mm, nos últimos 10 dias. Caso esse déficit persista, impactos na produtividade são esperados. As áreas irrigadas ou que receberam volumes superiores de chuva, entre

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

15 e 30 mm, dependendo da região, apresentam excelente desenvolvimento, folhas bem expandidas, coloração verde intensa e sincronismo da emissão da inflorescência masculina e feminina (pendão e espiga), beneficiadas pela alta disponibilidade de radiação solar durante o dia e temperaturas amenas à noite. As lavouras continuam respondendo positivamente aos manejos realizados, como a adubação em cobertura e o controle de plantas daninhas. Com o avanço da floração, foram intensificadas as aplicações preventivas de fungicidas. A cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*), principal praga da cultura, segue sob controle em todo o Estado, contribuindo para o bom desenvolvimento das lavouras.

Já para o **arroz**, a redução na frequência e no volume de chuvas propiciou condições favoráveis para a semeadura ao diminuir significativamente a umidade nos talhões, permitindo que o plantio fosse realizado em condições próximas ao ideal.

A área semeada de **feijão 1ª safra** encontra-se estabilizada e deverá aumentar a partir do final de novembro até meados de dezembro, período em que ocorrerá o plantio na região dos Campos de Cima da Serra, responsável por aproximadamente um terço da produção de primeira safra no Estado. As lavouras apresentam bom desenvolvimento e estão avançando rapidamente para os estádios reprodutivos. No entanto, em alguns terrenos mais declivosos e com insuficiência de precipitações nos últimos dias, iniciaram-se os sintomas de restrição hídrica. Embora o feijão seja sensível à falta de água, especialmente na fase reprodutiva, o impacto na produção não é significativo. Observa-se um leve aumento na incidência de doenças foliares, que estão sendo controladas por meio da aplicação de fungicidas.

Nas **frutíferas**, a produção de morango está satisfatória, em colheita a cultura de pêssego, com boa qualidade na maior parte do Estado. Olivais estão em frutificação. Nogueira-pecã está em final da fase de polinização.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (14 A 17 DE NOVEMBRO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias no RS será marcada pela permanência do tempo firme com destaque para amplitudes térmicas entre manhãs e tardes pelo menos até sábado, pois a instabilidade deverá retornar de forma gradual a partir de domingo. Na quinta-feira (14/11) uma crista (área alongada de alta pressão) em altos níveis no interior da Argentina manterá o anticiclone migratório em superfície, situado até o momento sobre o oceano, próximo ao estado. Esta configuração possibilitará a ocorrência de nevoeiro sobre parte das regiões Central, Missões e Planalto ao amanhecer e garantirá a estabilidade no tempo sobre todas as regiões, onde o Sol deverá brilhar com céu claro e poucas nuvens, sendo observadas temperaturas amenas pela manhã e mais elevadas à tarde. Na sexta-feira (15/11) um cavado (área alongada de baixa pressão) em níveis médios sobre o Paraguai formará um cavado em superfície entre o Paraguai e o RS, possibilitando a ocorrência de nevoeiro ao amanhecer nas regiões Norte e Campos de Cima da Serra, na divisa com Santa Catarina. Inclusive, essa configuração também promoverá o aumento da nebulosidade nas regiões Oeste, Central, Missões e Noroeste entre a tarde e noite. Apesar disso, o tempo seguirá estável na maioria das regiões em função da atuação do anticiclone no oceano próximo ao RS, permitindo outro período (manhã e tarde) de Sol, céu claro entre nuvens e temperaturas em elevação no decorrer do dia. No sábado (16/11) um cavado em altos níveis entre o Oeste da América do Sul e o interior da Argentina se formará, gerando um cavado em superfície entre o Paraguai e o Rio da Prata. Simultaneamente, a ação do Jato de Baixos Níveis transportará ar quente e úmido da Amazônia para a região em questão, o que promoverá o aumento da nebulosidade nas regiões Oeste, Central, Missões e Noroeste. Porém, semelhante ao dia anterior, com a permanência do anticiclone sobre o oceano, próximo ao RS, o tempo deverá continuar estável na maioria das regiões, com Sol aparecendo entre nuvens e temperaturas em elevação no decorrer do dia. No domingo (17/11) o cavado em altos níveis do dia anterior continuará se amplificando e intensificará o cavado em superfície sobre a Região do Prata, que estará associado a uma frente estacionária no oceano. Conforme esse novo cenário atmosférico se desenvolva, o tempo deverá mudar de forma gradual para uma condição de instabilidade no RS. Logo, espera-se a possibilidade para a ocorrência de precipitação de intensidade fraca em pontos isolados das regiões Oeste, Campanha, Sul e Região Central, bem como a elevação das temperaturas ao longo do dia.

TENDÊNCIA (18 DE NOVEMBRO A 20 DE NOVEMBRO DE 2024)

A tendência para o início da semana será de instabilidade devido à formação e o deslocamento de uma frente fria que causará o declínio nas temperaturas. Na segunda-feira (18/11) uma frente fria

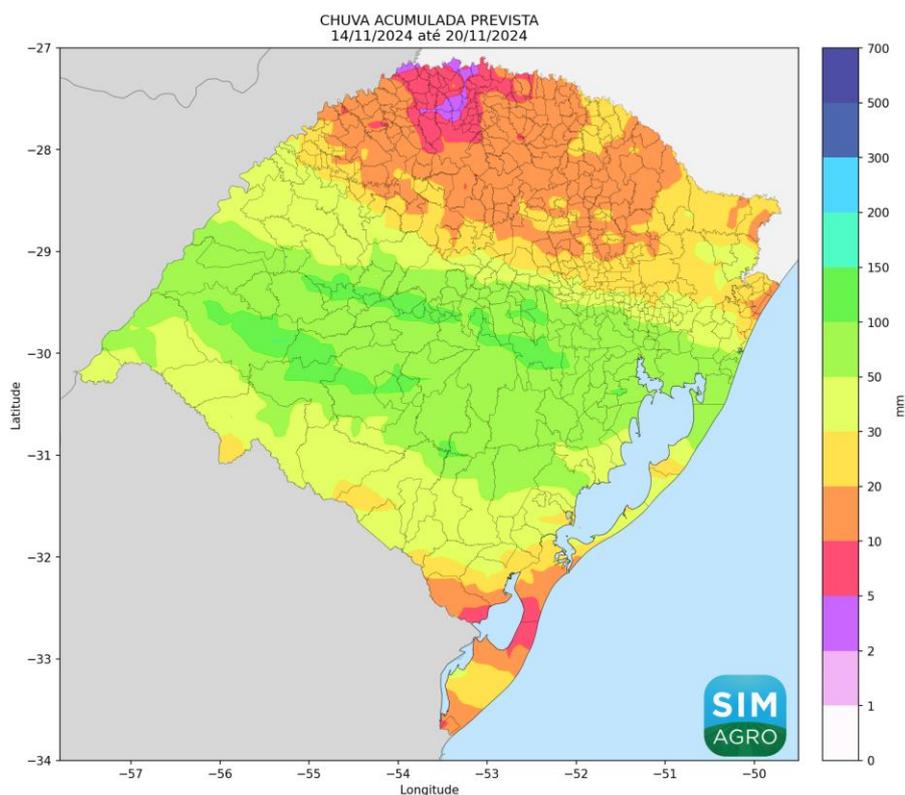
Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

associada a uma frente estacionária sobre o oceano se formará ao longo da faixa de fronteira com o Uruguai. Diante disso, haverá possibilidades para a ocorrência de precipitação de intensidade fraca entre as regiões Oeste e Campanha, e moderada sobre a Região Sul. No geral, o tempo deverá ser instável com temperaturas tendo um declínio a partir do amanhecer. Na terça-feira (19/11) à medida que o anticiclone for ingressando sobre o estado, a instabilidade se espalhará para a metade norte, o que deverá causar precipitação de intensidade variando de fraca a moderada entre as regiões Oeste, partes da Campanha e Sul, Região Central e Região Metropolitana. As temperaturas deverão seguir em declínio no decorrer do dia. Na quarta-feira (20/11) com o deslocamento do anticiclone migratório sobre o RS, a tendência da instabilidade será de se espalhar por todas as regiões, provocando chuva de intensidade variando de fraca a moderada na maior parte do estado, e moderada a forte nas regiões Metropolitana, Central, Região dos Vales e Litoral Norte. Além disso, as temperaturas deverão ter o mesmo declínio dos dias anteriores.

Para os próximos sete dias os prognósticos indicam chuvas mais intensas na no centro e sul do RS, estas chuvas podem adquirir volumes mais expressivos na faixa entre a Fronteira Oeste e o litoral. Nestas áreas os volumes devem chegar a 100 mm podendo ultrapassar esse valor em alguns pontos. No norte e no extremo sul do estado os acumulados devem ser observados em quantidades inferiores variando entre 2 mm até 30 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS